

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA POVOAÇÃO

Projeto
Curricular
2022-2023

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	2
1. COMPETÊNCIAS INERENTES AO PROJETO CURRICULAR	2
2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO: DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO	3
3. INTENÇÕES DO PROJETO CURRICULAR	6
4. DESENHO CURRICULAR - OFERTA FORMATIVA	8
ENSINO REGULAR	8
ESPECÍFICOS DO REGIME EDUCATIVO ESPECIAL	9
PROGRAMA REATIVAR	9
5. GESTÃO DE RECURSOS	9
7. AVALIAÇÃO	15
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	18
DIVERSIDADE DE ATIVIDADES, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS	19
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
ANEXO I - COMPETÊNCIAS-CHAVE A DESENVOLVER PELO ALUNO AO LONGO DO ENSINO BÁSICO	22
ANEXO II - DESENHO CURRICULAR - ENSINO REGULAR	25
Matriz Curricular 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos	26
Matriz Curricular 7.º, 8.º e 9.º Anos	28
Matriz Curricular 10.º Ano	29
Matriz Curricular 11.º Ano	30
Matriz Curricular 12.º Ano	31
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	31
ANEXO III - DESENHO CURRICULAR - CURRÍCULOS ESPECÍFICOS	32
CURSOS PROFIJ	38
CONDIÇÕES DE ACESSO	39
ANEXO VI - PESSOAL NÃO DOCENTE	46
ANEXO VII - ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA	49
ANEXO VIII - SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO	53
ANEXO IX - PROGRAMA ESPECÍFICO DO REGIME DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	56

NOTA INTRODUTÓRIA

«O Projeto Curricular é um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente de uma escola, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didática adequadas a um contexto específico».

L. Del Carmen e A. Zabala
(1991:169)

O Projeto Curricular “estabelece as orientações a seguir pela unidade orgânica em matéria de desenvolvimento curricular, avaliação e gestão pedagógica dos alunos” (Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A 10 de agosto, artigo 3º, alínea r).

Assim, aceitando o princípio de que no ensino-aprendizagem se deve respeitar a sequência dos conteúdos, é importante que os professores, nos diversos níveis de escolaridade, conheçam as intenções dos objetivos da formação (nos níveis anteriores e nos que se lhe vão seguir) e os conteúdos programáticos das áreas disciplinares a que se encontram ligados.

Ao considerarmos:

- O processo de organização das aprendizagens para o ano letivo 2022/2023;
- As problemáticas definidas no Projeto Educativo (PE) como áreas de intervenção prioritárias:

Deverão os Departamentos/Grupos disciplinares e Núcleos Escolares selecionar e organizar os conteúdos que assegurem as competências essenciais previstas no currículo regional;

Deverão os Conselhos de Turma no 2.º e 3.º Ciclos e Secundário/Professor Titular de Turma, no 1.º Ciclo, e o Educador Titular de Turma no Pré-Escolar, organizar os conteúdos selecionados nas diversas disciplinas, de forma a promover situações de aprendizagem que levem os alunos a conhecer, resolver e intervir, nomeadamente nas situações problemáticas identificadas.

1. COMPETÊNCIAS INERENTES AO PROJETO CURRICULAR

O paradigma de formação ao longo da vida, o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais e as mais recentes orientações europeias sobre a educação e a formação sugerem uma abordagem holística, competencial e articulada do currículo da educação básica que, através de processos ativos e (re)construtivos de aprendizagem e crescimento humano, promova o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Neste sentido, o Referencial Curricular para a Educação Básica é concebido como um projeto aberto e flexível que contempla o que se considera essencial em termos de competências, temas transversais e orientações metodológicas e para a avaliação, e incentiva a autonomia curricular das escolas na responsabilidade de o adequar e reconstruir conforme as características das mesmas.

No processo de desenvolvimento curricular, este Referencial deverá ser considerado numa

relação de complementaridade com as orientações do Currículo Nacional, com as Metas de Aprendizagem e com a Matriz Curricular aprovada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de forma a promover uma leitura coerente dos princípios que sustentam o edifício curricular como um todo.

O Currículo Regional da Educação Básica (CREB) organiza-se a partir da definição de oito competências-chave, que se consideram estruturantes para a formação integral e integrada dos alunos, num contexto de Açorianidade e de cidadania global. Apesar de a designação destas competências não ser coincidente com a formulação das mesmas no Currículo Nacional (ME/DEB, 2001a), a sua definição integra-as conceptualmente numa visão mais abrangente e atualizada, de acordo com as recomendações de política educativa europeia.

Assume-se aqui um conceito de competência que implica a capacidade de realizar tarefas e confrontar situações diversas, de uma forma pertinente e eficaz, num contexto determinado, mobilizando de forma inter-relacionada conhecimentos, capacidades e atitudes. Valorizam-se, assim, a significatividade e a relevância das aprendizagens escolares e o papel ativo do aluno na relação com os saberes, sejam eles disciplinares, interdisciplinares ou meta disciplinares. Releva-se também algumas características inerentes às competências-chave, tais como: a complexidade e integração, a adequação ao contexto, a reflexão e responsabilidade e a inovação.

As competências-chave a desenvolver pelo aluno ao longo do ensino básico encontram-se no anexo I.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO: DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

O MEIO SOCIAL, CULTURAL E ECONÓMICO

A ESCOLA QUE TEMOS

Meio rural, com algumas características urbanas nas localidades de Furnas e Vila de Povoação.

O nível médio de escolaridade da maior parte dos pais é o 3º Ciclo.

As principais atividades económicas do meio são: agropecuária, pesca, construção civil, serviços públicos e turismo.

Ao nível económico salienta-se que há um número considerável de pais desempregados e as respetivas famílias vivem do subsídio de Rendimento Social de Inserção. Outros encarregados de educação encontram-se e trabalhar em empregos de ocupação temporária. É possível que esta situação tenha consequências ao nível da estabilidade emocional e familiar e consequentemente influencie o rendimento escolar dos alunos.

PARCEIROS

São parceiros da Escola: Câmara Municipal de Povoação, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde de Povoação, Santa Casa da Misericórdia de Povoação, Polícia de Segurança Pública, CAIP (Centro de Apoio à Infância de Povoação), Centros Sociais e Paroquiais, CPCJ (Comissão Proteção de Crianças e Jovens), IAS (Instituto de Ação Social), Escola Profissional, Cooperativa Celeiro da Terra,

Mira-Mar Sport Clube, Proteção Civil e Bombeiros, Futebol Clube Vale Formoso, SPEA (Sociedade Portuguesa do Estudo das Aves); Associações Culturais e Desportivas, diversas empresas privadas.

Algumas destas parcerias têm contribuído para: minorar situações de insucesso e abandono escolar, possibilitar a participação em eventos culturais e estabelecer protocolos com vista à formação profissional.

POPULAÇÃO ESCOLAR

A escola possui 804 alunos desde o nível pré-escolar até ao secundário e Reativar, cuja distribuição é referida na caracterização da população escolar, que se encontra no anexo V.

CORPO NÃO DOCENTE

Na Escola Básica e Secundária da Povoação existe uma média de 1 funcionário para 10,05 alunos.

No 1.º ciclo conta-se com pessoal auxiliar contratado por tempo indeterminado, a termo certo e pessoal proveniente dos programas de ocupação temporária. O pessoal dos referidos programas tem colmatado algumas falhas, dado que os efetivos, em determinados momentos do dia, eram insuficientes para as exigências da escola (acompanhamento nos transportes escolares, refeições, vigilância de alunos, limpeza e serviço de fotocópias).

Do corpo não docente fazem ainda parte 15 assistentes técnicos concentrados no edifício da EB2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros e duas psicólogas. Ao abrigo do projeto *Jovem PRO*, exerce funções nesta escola uma psicóloga e uma assistente social; temos ainda outra assistente social, ao abrigo de um programa, e cedida à escola pela Câmara. A contrato por tempo indeterminado temos ainda uma terapeuta da fala. A distribuição de Pessoal não Docente encontra-se referida no anexo VI.

CORPO DOCENTE

Dos 145 elementos que perfazem a totalidade do corpo docente todos são profissionalizados. O número de docentes divididos pelos respetivos grupos disciplinares encontra-se no anexo IV.

EDIFÍCIOS, MATERIAI e EQUIPAMENTOS

A Escola Básica e Secundária de Povoação integra um conjunto de 10 edifícios existentes nas várias localidades do concelho.

Sete destes edifícios destinam-se à lecionação do 1.º ciclo/pré-escolar. A maioria deles tem uma construção tipo Plano dos Centenários. A escola da Lomba do Botão necessita de uma intervenção ao nível da manutenção dos espaços em virtude de as suas instalações se encontrarem bastante deterioradas. Os edifícios onde funcionam o Pré- Escolar e o 1.º ciclo não possuem bibliotecas, com

exceção da EB1/JI Monsenhor João Maurício Amaral Ferreira e da EB1/JI da Ribeira Quente, que adaptou um espaço para o efeito. As restantes escolas têm pequenos espaços adaptados para este efeito.

Algumas turmas tentam colmatar a situação criando pequenas bibliotecas de turma. Apesar dos edifícios onde funcionam o 1.º ciclo e a educação pré-escolar não terem cantinas, os alunos poderão levar as refeições e comer nos refeitórios existentes em todos esses edifícios. Além disso, há refeições ligeiras, fornecidas pela cantina da Escola Sede e distribuídas por todos os edifícios do 1.º ciclo para os alunos que as adquiram. Os alunos do 1.º ciclo da EB 1,2,3/JI das Furnas e da EB/JI Monsenhor João Maurício Amaral Ferreira podem frequentar as cantinas dos edifícios onde funcionam o 2.º e 3.º ciclos.

A escola do 1.º ciclo da Lomba do Pomar funciona como Centro Pedagógico.

O edifício da EB 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros não possui espaços amplos envolventes, não possui sala de convívio para os alunos nem espaços de trabalho para os diversos grupos disciplinares.

A sala de professores contempla dois espaços (sala de trabalho e sala de convívio), sendo, no entanto, pequena para a dimensão do corpo docente. Foi renovada e equipada a sala de diretores de turma. As infraestruturas desportivas deste edifício são insuficientes e encontram-se degradadas (campo de jogos), sendo necessário utilizar o Pavilhão Municipal.

Existem salas específicas para as disciplinas de Físico-Química, Matemática, Ciências Naturais/Biologia-Geologia, Informática, Educação Visual, Educação Visual e Tecnológica e Educação Musical. As salas específicas de Físico-Química/Biologia-Geologia são laboratórios, quer na Escola Básica 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros e na Escola Básica 2,3 de Furnas.

O Serviço de Psicologia e Orientação dispõe de gabinete onde desenvolve o seu trabalho.

O Núcleo de Educação Especial não dispõe de gabinete para desenvolver o seu trabalho.

Na EB 1,2,3/JI das Furnas existem, ainda, salas específicas para as disciplinas de Físico-Química, Ciências Naturais, Informática, Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical.

As instalações e o nível de equipamentos têm vindo a ser melhorados, nomeadamente ao nível do equipamento informático.

As escolas do primeiro ciclo têm todas ligações à internet. Todos os edifícios escolares estão equipados com computadores e quadros interativos nas salas de aula.

O edifício da EB 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros dispõe de duas salas de informática, equipadas com Internet, três computadores na sala de professores, seis computadores na sala de Diretores de Turma e computadores disponíveis na biblioteca para alunos e professores. O edifício EB 2,3 das Furnas possui uma sala de informática e dois computadores na sala dos professores.

Nos edifícios onde funcionam 2.º e 3.º ciclos, os Encarregados de Educação são atendidos na Sala de Diretores de Turma, em gabinetes próprios e restritos.

Está elaborado o Plano de Evacuação para todos os edifícios escolares.

3. INTENÇÕES DO PROJETO CURRICULAR

3.1. A ESCOLA QUE QUEREMOS

3.2. PRINCÍPIOS, VALORES EA DEFENDER

- Princípios de qualidade e equidade: escola para todos que seja um lugar de aprendizagens significativas, de referência, de construção de valores e de integração da comunidade escolar.

- Escola de qualidade que favoreça aprendizagens significativas que permitam a continuação de estudos ou o ingresso na vida ativa.

- Escola que oferece uma efetiva educação para a cidadania, preparando todos para ser-se ativo e responsável na sociedade.

- Escola que desenvolve as capacidades de aprender a aprender e de aprender a ser para além do saber fazer (estimulando o autoconhecimento e a autonomização do aluno).

- Escola que promove uma igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento.

- Escola promotora de saúde para a sexualidade que proporcione a informação necessária à tomada de decisões e que facilite escolhas saudáveis.

3.3. OBJETIVOS A ATINGIR PELA ESCOLA

- Desenvolver a formação para todos os intervenientes no processo educativo.

- Promover a igualdade de oportunidades com vista ao sucesso escolar.

- Educar para a cidadania, promovendo valores universais e humanistas.

- Promover a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar.

- Promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino.

- Envolver todos os intervenientes no processo educativo.

3.4. ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO

A formação oferecida pela EBS da Povoação é organizada e planificada para ir ao encontro das problemáticas enunciadas no projeto educativo.

As **estratégias de intervenção** preconizadas estão agrupadas de acordo com a tipologia seguinte:

1. Sucesso escolar

- Revisão do Regulamento Interno.
- Discussão do Regulamento Interno.
- Aplicação das medidas previstas na lei aquando do incumprimento do Regulamento Interno.
- Promoção da participação dos alunos em projetos e eventos ligados à vida académica e profissional.
 - Sensibilização e responsabilização dos pais e/ou encarregados de educação e alunos, com a finalidade de assumirem um compromisso para com a escola, de forma a alcançar o sucesso;
 - Organização e realização de palestras que demonstrem a importância da formação e do grau de escolaridade ao nível do ingresso no mercado de trabalho;
 - Acompanhamento dos alunos que apresentam maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, implementando-se várias atividades de remediação;
 - Incentivo à participação dos alunos em campanhas relacionadas com o ambiente, autonomia e civismo;
 - Promoção de atividades de foro desportivo;
 - Promoção da autoestima através de uma análise associada ao comportamento, valores e aproveitamento;
 - Implementação de estratégias que visem a criação de hábitos de estudo e de trabalho (trabalhos de casa, projetos e atividades propostos pelos professores, bem como a organização do material e caderno diário);
 - Sala de Estudo e apoios educativos;
 - Divulgar e promover as medidas do Projeto ProSucesso.

2. Envolvimento dos Encarregados de Educação

- Definição de medidas que incentivem uma participação mais ativa dos pais e/ou Encarregados de Educação na escola;
- Realização de reuniões para diagnosticar e solucionar problemas que possam eventualmente existir;
- Análise dos RIPA, caso as provas de aferição sejam realizadas (vão ser realizadas nos 2.º, 5.º e 8.º anos)
 - Participação de Encarregados de Educação nas visitas de estudo;
 - Vinda dos Encarregados de Educação às salas de aula de todos os níveis para falarem das suas profissões ou de outros assuntos de interesse devidamente enquadrados.

3. Atitudes e valores

- Avaliação periódica do grau de cumprimento de regulamentos e procedimentos adotados;
- Incentivo à prática de desporto;

- Participação em atividades culturais;
 - Aplicação de medidas/sanções aquando do incumprimento das regras que são definidas pelo Regulamento Interno;
 - Dinamização do Gabinete de Aconselhamento Comportamental;
 - Criação de regras para minimizar os comportamentos menos ajustados que ocorrem no espaço escolar;
 - Promoção do conhecimento num plano axiológico;
 - Articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação quando forem detetados problemas de foro psicológico e emocional.
- Projetos para o 1.º ciclo: “A Família Educa, a Escola Ensina”, Apresentação na 1.ª reunião de pais/EE PowerPoint alusivo e enviar, ao longo do ano letivo, instrumentos informativos (panfletos, mensagens, lembretes...), “Programas de intervenção na família” Ações de sensibilização sobre Atitudes e Valores, ao longo do ano, para Encarregados de Educação dos alunos do 1.º Ciclo. Comemoração de dias festivos, com histórias e vídeos, etc., potenciando, nos alunos, o desenvolvimento de valores como o de respeito pela diferença, a inclusão, a cooperação, a solidariedade, a educação ambiental e alimentar entre outras.
- GAC/DT - Telefonema ou envio de *sms* informativo (quando o telefonema não for atendido) ao Encarregado de Educação, no momento em que o aluno é alvo de participação disciplinar ou no prazo máximo de 24 horas.
 - SPO - Intervenção ao nível das problemáticas identificadas pelos conselhos de turma: estabelecimento de projetos/programas de intervenção nas turmas mais problemáticas.

4. Recursos Humanos e Materiais

- Equipamento de salas de aula com quadros brancos;
- Ações de formação, no âmbito do relacionamento interpessoal com alunos, para Pessoal Não Docente que desempenha as funções de Assistente Operacional;
- Aquisição/Atualização de computadores;
- Manutenção periódica dos recursos informáticos.

4. DESENHO CURRICULAR - OFERTA FORMATIVA

No presente ano letivo a escola apresenta a oferta formativa que se descreve de seguida.

ENSINO REGULAR

- Educação Pré-Escolar
- 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico
- Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos (10.º, 11.º e 12.º anos)
- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades

ESPECÍFICOS DO REGIME EDUCATIVO ESPECIAL

- Programa Ocupacional
- Programa Socioeducativo
- Programa Despiste e Orientação Vocacional
- Programa de Pré-Profissionalização
- Programa de Formação Profissionalizante
- 3º Ciclo: Empregado de Restaurante-Bar - 1.º e 2.º ano

CURSO PROFIJ - Nível II / Tipo II

- Operador de Jardinagem (1.º ano)
- Carpinteiro de Limpos (2.º ano)

PROGRAMA REATIVAR

Turma de B3, continuação.

Toda a informação relacionada com o conteúdo de cada vertente da oferta formativa encontra-se em anexo, organizada da seguinte forma:

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR - ENSINO REGULAR

ANEXO III - DESENHO CURRICULAR - CURRÍCULOS ESPECÍFICOS

5. GESTÃO DE RECURSOS

5.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Nos edifícios escolares onde funciona o 1.º ciclo e Pré-Escolar o horário praticado é o seguinte:

	MANHÃ	INTERVALO	TARDE
PRÉ-ESCOLAR	9h às 12:30h	10:30h às 11h	13:30h às 15h
1.º CICLO	9h às 12:30h	10:30h às 11h	13:30h às 15h ou 15:45h

No 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, o horário é das 8:30h às 17:40h, com intervalo para almoço com a duração mínima de uma hora.

A carga horária semanal é organizada em blocos de 90 minutos. Após o primeiro bloco de 90 minutos há um intervalo de 15 minutos, no turno da manhã. O segundo intervalo é de 10 minutos. Há um intervalo de tarde de 10 minutos entre as 16h e as 16h10.

5.2 ARTICULAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

- Realização das atividades em conjunto com os diferentes níveis de ensino.
- Realização de reuniões com os diferentes níveis de ensino, assim como a constituição de diferentes equipas de trabalho.
- Existência do critério de continuidade de lecionação, durante os ciclos de ensino básico.

5.3 GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Os equipamentos audiovisuais e tecnológicos são disponibilizados mediante requisição prévia junto dos serviços de informática.

Quando, ao mesmo tempo letivo, existem dois professores a lecionar Educação Física no edifício principal, um fá-lo no espaço exterior e o outro no interior, funcionando em sistema de rotatividade semanal, salvaguardando os dias de chuva em que as aulas são ministradas conjuntamente.

Não havendo sala de convívio para alunos no edifício da Escola Básica 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros, estes poderão utilizar o refeitório para este efeito, exceto durante a hora de almoço.

A Biblioteca, Reprografia, Papelaria, Bufete e Refeitório também são regidos pelos regulamentos em vigor para os referidos espaços.

5.4 DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE E ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

- O número de turmas por professor deverá ser diminuído até ao limite possível.
- No 2.º e 3.º ciclos, sempre que possível, cada professor deverá lecionar mais do que uma disciplina/área curricular na mesma turma, diminuindo assim o número de professores por turma.
- No 3º ciclo, tal como definido no DLR n.º16/2019/A, alínea c) do ponto 2 do artigo 17.º, concretamente na área das Ciências Físico-Químicas e Naturais, no 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, funcionará em regime de desdobramento, de modo a permitir a realização de atividades laboratoriais, tal como preconizado no artigo 20.º, ponto 5, do RGAPA.
- No 1.º ciclo, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) é assegurada pelo Titular de Turma.
- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é lecionada por um docente de qualquer área disciplinar e, sempre que possível, sem acumular as funções de diretor de turma na mesma turma que leciona CD.
- No ensino secundário, a componente de CD é coordenada por um docente da turma, sendo a sua abordagem transdisciplinar.
- A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento está inserida no Departamento de Ciências Humanas e Sociais.
- As disciplinas que necessitam de salas específicas deverão ter os tempos organizados em blocos de 90 minutos.

- O horário de cada docente não deverá conter, sempre que possível, um número de turmas/áreas curriculares/anos de escolaridade que envolvam mais de três áreas disciplinares.

- No 7.º ano, na disciplina de História, os 90 minutos semanais deverão ser desdobrados em 2 segmentos de 45 minutos em dias distintos.

- Os Professores que lecionem apenas 45m por semana não devem ser DT, sempre que possível.

- Os Professores que tenham 8 ou mais turmas não devem ser DT, sempre que possível.

A componente não letiva inclui:

- Clube de Programação e Robótica
- Acompanhamento de Turma (Secretário e DT do 2º e 3º ciclo) (AT)
- Apoio a alunos (AA)
- Apoio Informático (AI)
- Atendimento a encarregados de educação, no caso do ensino pré-escolar e 1.º ciclo
- Atividades Desportivas Escolares (ADE)
- ATWEB (atualização página escola)
- Aulas de acompanhamento de alunos (ACA)
- Biblioteca (BIB)
- Coordenação de Atividades de Ensino (CAE)
- Centro de Explicações Grátis (CEG)
- Clube de Jornalismo
- Clube de Ténis de Mesa
- Coordenação da Biblioteca
- Coordenação do Centro de Formação
- Coordenação CD (turma) do Ensino Secundário
- Coordenação da Equipa de Saúde Escolar
- Coordenação EECE
- Coordenação Manuais Digitais (Ponto Focal)
- Coordenação ProSucesso
- Delegado de Grupo
- Eco Escolas
- Equipa de Saúde Escolar
- Equipa ProSucesso
- PACIS XXI
- Plano de Emergência
- Pensamento Computacional
- Representante do Museu
- Trabalho Colaborativo (Trab. Colab.)
- Trabalho Individual (TI)

- Oficina de Exame
- Espaço S

5.5 CRITÉRIOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

De acordo com a alínea n) do artigo 63.º do DLR n.º 13/2013/A, os seguintes critérios foram revistos e aprovados na reunião do Conselho Pedagógico de 28 de julho de 2022:

- Evitar que a mesma disciplina seja lecionada em dias seguidos e sempre à mesma hora;
- Os turnos de uma disciplina devem ser lecionados no mesmo dia;
- Os turnos de Ciências Naturais e Físico-Química devem ser lecionados em salas específicas; as salas específicas devem ser atribuídas, prioritariamente, a aulas dos respetivos grupos disciplinares;
- As salas específicas devem rodar entre as várias turmas (no mínimo 45 minutos semanais);
- Na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica, Educação Moral Religiosa/ ICLC/ Economia e Poupança agrupar ao máximo a lecionação desta disciplina na mesma escola, de forma a minimizar o desgaste físico, psicológico e monetário aquando da mudança constante entre escolas, no mesmo dia;
- Evitar que um docente leccione duas disciplinas diferentes à mesma turma de uma forma consecutiva;
- As disciplinas que exigem atenção/estudo/concentração devem ser lecionadas, preferencialmente, nas horas de maior rendimento (período da manhã);
- Evitar aulas em tempos seguidos em estabelecimentos diferentes que impliquem a deslocação do docente;
- Proporcionar, na elaboração de horários, a colocação de duas horas de almoço, para que numa destas sejam colocados os apoios e salas de estudo, evitando assim a falta de assiduidade por parte dos alunos aos apoios e as não autorizações de frequência aos apoios por parte dos encarregados de educação;
- Na realização da distribuição das horas/tempos para os cursos Profij, dever-se-á ter em consideração o número de horas de cada módulo/UFCD a lecionar e o período de estágio, de modo a evitar que a lecionação das disciplinas se prolongue pelo mês de julho e que não resulte no prejuízo no número de horas e tempos letivos diários para os docentes e alunos. Propõe-se que as horas de estágio devem ser distribuídas pelos anos do curso e não a partir do segundo ano, da mesma forma, sugere-se que os estágios sejam efetuados preferencialmente durante as interrupções letivas e no mês de julho;
- No Primeiro Ciclo, a lecionação das áreas das Expressões e Língua Estrangeira deve ocorrer preferencialmente no período da tarde;
- O professor de apoio educativo deve ser, preferencialmente, o docente que leciona a disciplina.

5.6 FORMAÇÃO CONTÍNUA

As necessidades de formação face à resolução dos problemas e opções da escola para o corpo docente, auxiliares da ação educativa/serviços administrativos, estarão previstas no Plano de Formação, em articulação com a estruturas de gestão intermédia. De acordo com o calendário escolar, aprovado para este ano letivo, a janela formativa para o corpo docente e não docente da EBS da Povoação irá decorrer em momentos não coincidentes com as atividades letivas e provas de avaliação externa, tendo como oferta de Formação as ações selecionadas pelo Centro de Formação da EBS da Povoação.

6. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização e coordenação do trabalho de equipa, para o presente ano letivo, foi estruturada de acordo com o previsto na lei e no Regulamento Interno da escola.

A nível pedagógico, a escola dispõe de sete departamentos curriculares, onde se inserem todos os grupos disciplinares ou disciplinas a lecionar. A tabela seguinte sintetiza o nome de cada departamento, assim como o/a seu/sua coordenador/a.

DEPARTAMENTO	COORDENADOR/A
Dep. de Educação Pré-Escolar	Anabela Vicente Silva
Departamento do 1.º Ciclo	Silvino Torres
Dep. Ciências Numéricas e da Computação	António Resendes
Dep. de Línguas e Literaturas	Judite Rocha
Dep. de Expressões	Telma Bernardes
Dep. Ciências Físicas e Naturais	Nídia Fidalgo
Dep. Ciências Humanas e Sociais	Daniel Correia

A principal função dos coordenadores de departamento curricular é representar os docentes no Conselho Pedagógico. Os departamentos têm dinâmicas próprias e o Conselho Pedagógico constitui anualmente comissões de trabalho, sendo estas comissões especializadas, com competências específicas. Estas comissões de trabalho são coordenadas por um membro do Conselho Pedagógico.

No presente ano letivo foram constituídas as seguinte:

- Comissão Coordenadora da Avaliação (CCA) Coordenadora: Sandy Paiva
- Comissão do Programa de Apoio Educativo (PAE) Coordenador: António Resendes
- Comissão do Plano Anual de Atividades (PAA) Coordenadora: Nídia Fidalgo
- Comissão do Projeto Curricular (PC) Coordenadora: Anabela Vicente Silva
- Comissão da Oferta Formativa (COF) Coordenador: Daniel Correia

- Comissão do Projeto Educativo (PE) Coordenadora: Judite Rocha
- Comissão da Estratégia De Educação Para A Cidadania Da Escola (EECE) Coordenadora: Salomé Botelho
- Comissão do Projeto ProSucesso Coordenadora: Lúcia Baptista

A **constituição do Conselho Pedagógico** está prevista na lei e no Regulamento Interno da escola. É constituído por vinte membros, sendo quinze destes docentes e cinco não docentes. A tabela seguinte sintetiza os membros deste conselho, assim como o respetivo cargo.

Anabela Vicente Silva Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar	Lúcia Baptista Presidente do Conselho Pedagógico e Coordenadora ProSucesso
Silvino Torres Coordenador do Departamento do 1.º Ciclo	Sandy Paiva Coordenadora dos Diretores de Turma do Secundário
Célia Silva Representante do Coordenadores de Núcleo do Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Dra. Marta Tavares Representante do Serviço de Psicologia e Orientação
Judite Rocha Coordenadora do Departamento de Línguas e Literaturas	Salomé Botelho Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola
Daniel Correia Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais e Vice-Presidente do Conselho Pedagógico	Tiago Pinto Presidente do Conselho Executivo
António Resendes Coordenador do Departamento de Ciências Numéricas e da Computação	Mónica Avelar ou Cláudia Rosa Representante do CE 2.º/3.º Ciclos/Secundário
Nídia Fidalgo Coordenadora do Departamento de Ciências Físicas e Naturais	Dra. Marta Tavares Coordenadora do Núcleo de Educação Especial
Telma Bernardes Coordenadora do Departamento de Expressões	Ana Luísa Silva Coordenadora dos Diretores de Turma dos 2.º e 3.º ciclos

Carlos Câmara Representante do Pessoal Não Docente	Beatriz Brum Frias Representante da Associação de Estudantes
Sandro Ferreira Representante dos Encarregados de Educação	Filipa Amaral Representante dos Alunos do Secundário

7. AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO NA ESCOLA

A Avaliação envolve interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino/aprendizagem, tendo como principal função ajudar a promover ou melhorar a formação dos alunos.

Na avaliação das aprendizagens dos alunos intervêm todos os professores envolvidos, assumindo particular responsabilidade neste processo os professores que integram o Conselho de Núcleo/Turma/Professor Titular da Turma, ouvido o próprio aluno na sua autoavaliação. Os Encarregados de Educação são envolvidos no processo de avaliação de acordo com a legislação em vigor e o Regulamento Interno da escola. Também participam no processo de avaliação o órgão executivo da unidade orgânica, o conselho pedagógico e os docentes de educação especial e outros profissionais que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno.

A avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa interna.

A **avaliação formativa** assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade de aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, tendo como uma das funções principais a regulação do ensino e da aprendizagem.

A **avaliação sumativa interna** realiza-se no final de cada semestre, pelo conselho de núcleo, no 1º ciclo do ensino básico e ensino pré-escolar, e pelo conselho de turma nos restantes ciclos, ou através de provas de equivalência à frequência. Utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as competências desenvolvidas. No Pré-Escolar e 1.º ciclo a avaliação é qualitativa e descritiva, sendo que a menção atribuída às Expressões Artísticas resulta do somatório atribuído nas áreas de Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Expressão Físico-Motora, a dividir por quatro.

No 1º ciclo a avaliação é feita de forma qualitativa e no 2.º e 3.º ciclos exprime-se numa escala de um (1) a cinco (5) nas áreas curriculares disciplinares.

No ensino secundário exprime-se numa escala de zero (0) a vinte (20) valores.

A **avaliação externa** é da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação e compreende a realização de provas finais no 3.º ciclo do ensino básico, as quais incidem sobre as

aprendizagens do respetivo ciclo nas disciplinas de Português (Português Língua Materna), Matemática e Provas de Aferição. No presente ano letivo serão realizadas provas de aferição no 2.º ano, nas disciplinas de Educação Artística, Educação Física, Português e Estudo do Meio e Matemática e Estudo do Meio; no 5.º ano, nas disciplinas de Educação Física, Português e História e Geografia de Portugal; no 8.º ano, nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, Componente de Observação e Comunicação Científicas, Tecnologia de Informação e Comunicação e Matemática.

No ensino secundário, realiza-se através de Exames Nacionais no 12.º ano a Português e à disciplina específica trianual, e no 11.º ano, no caso das disciplinas bienais estruturantes iniciadas no 10.º ano.

7.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação são organizados em critérios gerais e critérios específicos.

Os **critérios gerais de avaliação** são definidos no início do ano letivo pelo Conselho Pedagógico, sendo sujeitos a um processo de revisão que começa no final do ano letivo transato. Estes critérios encontram-se descritos de seguida, no ponto 7.3.

Quanto aos **critérios específicos de avaliação**, tendo em conta a diversidade de disciplinas, as diferentes exigências curriculares e especificidades, o Conselho Pedagógico entende que devem ser definidos pelos próprios departamentos curriculares. **Estes são estipulados na primeira reunião de departamento do ano letivo e posteriormente divulgados na página eletrónica da escola e junto dos alunos.**

Os elementos de avaliação realizados pelos alunos são avaliados e classificados de acordo com a seguinte expressão:

<i>Percentagens</i>	<i>Valores</i>	<i>Expressão</i>
0 a 19%	0 a 3,9 valores	Muito insuficiente*
20 a 49%	4,0 a 9,9 valores	Insuficiente
50 a 69%	10,0 a 13,9 valores	Suficiente
70 a 89%	14,0 a 17,9 valores	Bom
90 a 100%	18,0 a 20 valores	Muito Bom

* A terminologia *muito insuficiente* não é aplicada no 1.º Ciclo, nem em CD

7.3 CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Os **critérios gerais de avaliação** são revistos anualmente, no início do ano letivo. Os docentes reveem os critérios gerais utilizados durante o ano letivo nas reuniões de departamento, agendadas para o início do mês de julho. Desta revisão resultam propostas que são analisadas pelo Conselho Pedagógico no início do ano letivo seguinte. Após inúmeras alterações aos critérios gerais de avaliação, o Conselho Pedagógico tem prezado a estabilidade dos mesmos, evitando alterações

consideráveis. Na reunião de Conselho Pedagógico do dia 12 de outubro foram aprovados os critérios gerais de avaliação presentes abaixo.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

ENSINO REGULAR

	CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	ATITUDES E VALORES
Secundário	85%	15%

• CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

	CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	ATITUDES E VALORES
1.º ciclo e pré-escolar	a)	a)
2.º ciclo/ 3.º ciclo b)	60%	40%

a) A definir

b) Sujeito a alteração

• Ed. Física

	CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	ATITUDES E VALORES
Secundário	85%	15%

PROGRAMAS ESPECÍFICOS

	CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	ATITUDES E VALORES
PROFIJ II - 3.º Ciclo (Tipo II)	80%	20%

• Ed. Física

	CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	ATITUDES E VALORES
PROFIJ II (Tipo II) - 3.º Ciclo	70%	30%

PROGRAMAS ESPECÍFICOS do Regime Educativo Especial

	CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	ATITUDES E VALORES
Programa Socioeducativo	40%	60%
Programa Despiste e Orientação Vocacional	50%	50%
Programa Pré-Profissionalização	50%	50%
	Educação Física - 60%	Educação Física - 40%
Programa de Formação Profissionalizante	60%	40%

Nota 1: No decorrer do ano letivo, havendo necessidade, os critérios anteriores poderão ser ajustados.

Nota 2: Os alunos com programas socioeducativos integrados nas turmas do ensino regular deverão possuir os critérios gerais de avaliação nos respetivos programas.

Nota 3: No Programa Ocupacional, a avaliação será descritiva.

Nota 4: Na UNECA educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, os critérios deverão constar do programa da referida unidade, apresentados por aluno.

7.3.1. PERFIS DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS

Para o presente ano letivo, na reunião de Conselho Pedagógico do dia 5 de setembro, foi elaborado o documento *Princípios orientadores para a avaliação das aprendizagens*, que abaixo se transcreve.

ENQUADRAMENTO

A avaliação para e das aprendizagens dos alunos é regulamentada pelas Portarias n.º 59/2019, de 28 de agosto (para o ensino básico) e n.º 226-A/2018, de 7 de agosto (para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário).

Em linha com as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com os demais documentos curriculares, com vista à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais, são definidos os critérios de avaliação das várias disciplinas, enunciando-se um perfil de aprendizagens específicas que integram descritores de desempenho. Visa-se, portanto, o desenvolvimento das áreas de competência enunciadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que pressupõem a interligação de três dimensões: conhecimentos, capacidades e atitudes.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação interna das aprendizagens inclui as modalidades formativa e sumativa e mobiliza técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, permite conhecer a forma como se ensina e como se aprende, regulando o ensino e a aprendizagem de forma contínua e sistemática, devendo privilegiar-se a diversidade das formas de recolha de informação e fornecer ao aluno um feedback de qualidade.

A avaliação sumativa, por sua vez, consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, traduz a necessidade de, no final de cada semestre letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens e, ainda, a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

Os elementos de recolha de informação para avaliação sumativa (que impliquem uma preparação prévia por parte do aluno) terão de ser calendarizados de acordo com o estipulado no Regulamento Interno e registados na plataforma informática SGE. Eventuais alterações são permitidas desde que acordadas entre alunos e professores.

DIVERSIDADE DE ATIVIDADES, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS

As atividades, as estratégias e os instrumentos de recolha de dados para a avaliação das aprendizagens devem ser diversificados e adequados às finalidades, sendo definidos em cada equipa de planificação e adaptados às aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

Eis alguns exemplos:

- Questão - aula;
- Apresentação oral;
- Trabalho de pares;
- Síntese;
- Debate;
- Trabalho autónomo;
- Dramatização;
- Ficha de avaliação;
- Relatório;
- Mapa de conceitos;
- Portefólio;
- Trabalho experimental;...

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PERFIS DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS (PAE)

Na Escola Básica e Secundária da Povoação, cada disciplina utiliza critérios de avaliação assentes em perfis de aprendizagem, cujos descritores estão subdivididos por níveis de desempenho.

Os critérios/domínios têm de ser avaliados em ambos os semestres.

Ao nível da oralidade, com peso de 5%, exigir-se-á, nas diversas disciplinas, apenas um momento de avaliação sumativa ao longo do ano, a menos que seja necessário permitir que o aluno melhore a sua prestação.

Todos os descritores devem ser alvo de avaliação pelo menos uma vez.

Nos instrumentos de avaliação, têm de ser identificado(s) o(s) critério(s)/domínio(s) avaliado(s) e a respetiva cotação.

Os documentos de cada disciplina podem ser consultados abaixo, nesta página, por ano de escolaridade.

AVALIAÇÃO SUMATIVA

Para efeitos de classificação, aplica-se o disposto na legislação em vigor: «A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.» (ponto 1 do artigo 24.º da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto) e «A avaliação sumativa deve traduzir uma apreciação

globalizante sobre o desenvolvimento das competências e a aquisição das aprendizagens, a qual não se esgota na média das classificações obtidas nos instrumentos de avaliação, de modo a valorizar a evolução do aluno e a responsabilidade com que assume o seu processo educativo.» (ponto 6 do artigo 8.º da Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019).

Conclui-se, portanto, que o processo de avaliação não se esgota no cálculo aritmético, devendo ser ponderado, cuidadosamente, o percurso do aluno e valorizada a sua progressão nas aprendizagens.

7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR

No final do ano letivo será elaborado, por uma equipa nomeada pelo Conselho Pedagógico, um relatório de avaliação do Projeto Curricular, que terá como base a documentação elaborada pelas diversas estruturas pedagógicas envolvidas na operacionalização deste projeto:

- Cada Diretor de Turma deverá elaborar um relatório, contemplando obrigatoriamente os seguintes elementos: assiduidade, comportamento e contatos com o Encarregado de Educação;

- Cada Professor Titular do 1.º Ciclo deverá elaborar um relatório, contemplando obrigatoriamente os seguintes elementos: assiduidade, comportamento e contatos com o Encarregado de Educação;

- Cada Educador Titular da educação Pré-Escolar deverá elaborar um relatório, contemplando obrigatoriamente os seguintes elementos: assiduidade e contatos com o Encarregado de Educação;

Relatório de execução do Plano Anual de Atividades, realizado pela comissão responsável;

Inventários de equipamentos e materiais, por solicitação do coordenador de departamento; o estado do material no respetivo documento deve ser classificado em três graus: mau, razoável e bom.

Relatórios de funcionamento, elaborados pelos respetivos responsáveis: Biblioteca, Coordenação de Departamentos e Grupos disciplinares, Coordenação de Núcleo, Representante na CPCJ.

No final do ano letivo será elaborado, por uma equipa nomeada pelo Conselho Pedagógico, um relatório de avaliação do Projeto Curricular, que terá como base a documentação elaborada pelas diversas estruturas pedagógicas envolvidas na operacionalização deste projeto:

- Cada Diretor de Turma deverá elaborar um relatório, contemplando obrigatoriamente os seguintes elementos: assiduidade, comportamento e contatos com o Encarregado de Educação;

- Cada Professor Titular do 1.º Ciclo deverá elaborar um relatório, contemplando obrigatoriamente os seguintes elementos: assiduidade, comportamento e contatos com o Encarregado de Educação;

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS


O Projeto Curricular de escola é um documento muito importante sendo na sua maioria da responsabilidade do Conselho Pedagógico. Os anexos contêm informações específicas que não são fruto dos órgãos de gestão da escola, principal razão pela qual se encontram em anexo.

Este documento poderá ser sujeito a alterações no decorrer do ano letivo, de acordo com a evolução do trabalho desenvolvido e em função de uma avaliação sistemática do mesmo.

Aprovado em Assembleia de Escola

Povoação, 23 de janeiro de 2023

A Presidente da Assembleia de Escola

A handwritten signature in blue ink that reads "TERESA FARMHOUSE" is written over a horizontal line.

(Maria Teresa Farmhouse)

ANEXO I - COMPETÊNCIAS-CHAVE A DESENVOLVER PELO ALUNO AO LONGO DO ENSINO BÁSICO

REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

COMPETÊNCIA EM LÍNGUAS

Capacidade de, quer na língua portuguesa, quer nas línguas estrangeiras, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como por escrito (ouvir/ver, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em situações de natureza diversa e em diferentes tipos de contextos. No que diz particularmente respeito às línguas estrangeiras, esta competência integra a competência plurilinguística e a compreensão intercultural.

COMPETÊNCIA EM MATEMÁTICA

Capacidade de reconhecer e interpretar problemas que surgem em diferentes âmbitos (familiares, sociais ou académicos), de os traduzir em linguagem e contextos matemáticos e de os resolver, adotando procedimentos adequados. Esta competência implica, também, a capacidade de interpretar, formular e comunicar os resultados, bem como uma atitude positiva, baseada no respeito pela verdade, na vontade de encontrar argumentos e na avaliação da respetiva validade.

COMPETÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Capacidade de mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas para explicar o mundo físico e social, a fim de colocar questões e de lhes dar respostas fundamentadas. A competência em ciências e tecnologia implica a compreensão das mudanças causadas pela atividade humana e a responsabilização de cada indivíduo no exercício da cidadania. No que se refere especificamente à vertente tecnológica, esta competência implica, ainda, a capacidade de aplicar criticamente esses conhecimentos e metodologias para dar resposta às necessidades e aspirações da sociedade contemporânea.

COMPETÊNCIA CULTURAL E ARTÍSTICA

Capacidade de compreender a sua própria cultura e as demais, desenvolvendo quer um sentimento de identidade quer o respeito pela diversidade cultural. No que diz particularmente respeito à vertente artística, esta competência implica a capacidade de comunicar e interpretar significados veiculados pelas linguagens das artes, promovendo a sensibilidade estética e o desenvolvimento

emocional, valorizando a expressão individual e coletiva e a criação enquanto processo.

COMPETÊNCIA DIGITAL

Capacidade de procurar, processar, avaliar e comunicar informação em diferentes linguagens (verbal, numérica, icónica, visual, gráfica e sonora), suportes (oral, impresso, audiovisual, digital e multimédia) e contextos (familiar, académico e sociocultural), de forma crítica, responsável e eficiente. Esta competência implica o reconhecimento do papel e oportunidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação na vivência quotidiana, bem como o respeito pelas normas de conduta consensualizadas socialmente para regular a sua criação e utilização.

COMPETÊNCIA FÍSICO-MOTORA

Capacidade de relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspetiva pessoal e interpessoal, adotando estilos de vida saudáveis e ambientalmente responsáveis. Esta competência implica a apropriação de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes relacionados com a atividade física e com a promoção da qualidade de vida.

COMPETÊNCIA DE AUTONOMIA E GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Conjunto de capacidades e atitudes que permite o desenvolvimento equilibrado do autoconceito, a tomada de decisões e a ação responsável. Esta competência implica, também, a análise, a gestão e a avaliação da ação individual e coletiva em vários domínios. Permite, ainda, a definição de projetos adequados aos contextos. No que se refere especificamente à gestão da aprendizagem, esta competência está associada à capacidade de auto-organização do estudo e à mobilização de estratégias cognitivas e metacognitivas e de atitudes socio afetivas nos processos de autorregulação - planificação, monitorização e avaliação - da aprendizagem, isto é, “aprender a aprender”.

COMPETÊNCIA SOCIAL E DE CIDADANIA

Capacidade de conhecer, valorizar e respeitar os outros e o mundo, procurando uma harmonização entre direitos, interesses, necessidades e identidades individuais e coletivas. O desenvolvimento desta competência implica, ainda, a capacidade de participar de forma eficaz e construtiva em diferentes contextos relacionais, cooperando com os outros, exercendo direitos e deveres de forma crítica, responsável e solidária e resolvendo conflitos quando necessário, num quadro de defesa dos valores democráticos que garantem a vida em comum.

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR - ENSINO REGULAR**EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR**

Em educação de infância, o currículo refere-se ao conjunto de interações, experiências, atividades, rotinas e acontecimentos planeados e não planeados que ocorrem num ambiente educativo inclusivo, organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (OCEPE,2016), de acordo com o estipulado nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar - Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, 2016 e o referencial curricular para a educação básica na Região Autónoma dos Açores e o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho.

25 HORAS SEMANAIS EM MONODOCÊNCIA	
ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS e SUBDOMÍNIOS
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da Identidade e Autoestima - Independência e autonomia - Consciência de si como aprendiz - Convivência Democrática/Cidadania
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Física - Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais - Subdomínio do Jogo Dramático/teatro - Subdomínio da Música - Subdomínio da Dança - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Comunicação Oral - Consciência Linguística - Funcionalidade da Linguagem escrita e sua utilização em contexto - Identificação de convenções da escrita - Prazer e motivação para ler e escrever - Domínio da Matemática - Números e Operações - Organização e Tratamento de Dados - Geometria e Medida - Interesse e Curiosidade pela Matemática

CONHECIMENTO DO MUNDO	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à metodologia científica - Abordagem às Ciências - Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias
-----------------------	--

No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, o Pré-Escolar irá trabalhar este ano letivo os projetos “Tu és o que comes”, no domínio da saúde e “Planeta feliz”, no domínio da educação ambiental.

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho.

Matriz Curricular 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

Disciplinas/áreas		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
		Horário Semanal (horas)	Horário Semanal (horas)	Horário Semanal (horas)	Horário Semanal (horas)
Português		7	7	7	7
Matemática		7	7	7	7
Estudo do Meio		3	3	3	3
Educação Artística	Artes Visuais	3	3	3	3
	Expressão Dramática/Teatro				
	Dança				
	Música				
Educação Física		2	2	2	2
Inglês		2	2	2	2
Estudo Integrado		1	1	1	1
TOTAL		25h	25h	25h	25h
Educação Moral e Religiosa		45m	45m	45m	45m

Atividades de Apoio às Aprendizagens: 2 horas no horário do docente, após horário letivo da sua turma, segundo a matriz do 1.º ano, 2.º anos, mais 2 horas de apoio a alunos de outra turma coincidente com as horas de Educação Física e/ou Inglês da sua turma.

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da educação básica para o sistema educativo regional.

Matriz Curricular 5.º e 6.º Anos

Componente	Disciplinas/áreas	5.º Ano	6.º Ano	
		Horário Semanal (x45 min)	Horário Semanal (x45 min)	
Línguas e estudos sociais	História Geografia e Cultura dos Açores (Transversal)	Português	5	5
		Inglês	3	3
		História e Geografia de Portugal	3	3
Matemática e Ciências		Matemática	5	5
		Ciências da Natureza	3	3
Educação Artística e Tecnológica		Educação Visual	1	2
		Educação Tecnológica	2	2
		Educação Musical	2	2
		Tecnologias da Informação e Comunicação	2	1
		Educação Física	3	3
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1	
	Subtotal de tempos	30	30	
	Educação Moral e Religiosa/Economia e Poupança	1	1	
	Total de tempos	31	31	

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular da educação básica para o sistema educativo regional.

Matriz Curricular 7.º, 8.º e 9.º Anos

Componente	Disciplinas/áreas	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
		Horário Semanal (x45 min)	Horário Semanal (x45 min)	Horário Semanal (x45 min)	
Português Línguas Estrangeiras	História Geografia e Cultura dos Açores (Transversal)	Português	5	5	5
		Inglês	3	3	3
		Francês	3	3	3
Ciências Humanas e Socials		História	2	3	3
		Geografia	3	3	3
Matemática Ciências Físico- Naturais		Matemática	5	5	5
		Ciências Naturais	3	3	3
		Físico-Química	3	3	3
Educação Artística e Tecnológica		Educação Visual	2	2	2
	Educação Tecnológica	1	1	1	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	1	1	1	
	Educação Física	3	3	3	
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	
	Subtotal	35	36	36	
	Educação Moral e Religiosa/Introdução à Cultura e às Línguas Clássicas	1	1	1	
	Total de tempos	36	37	37	

Os 25 minutos semanais remanescentes no 7º ano serão atribuídos ao conselho de turma, que procederá à definição de atividades de acordo com as reais necessidades da turma. Ocorrerá quinzenalmente, tendo, numa primeira fase, o diretor de turma a seu cargo a gestão deste tempo.

Poderão ser desenvolvidas atividades de apoio a disciplinas específicas no âmbito da organização, apoio ao estudo, desenvolvimento de projetos...

ENSINO SECUNDÁRIO (10.º, 11.º E 12.º ANOS)

De acordo com o decreto-lei n.º 129/2018, de 6 de julho e portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, e com a decisão proveniente do Conselho Pedagógico.

CURSO CIENTÍFICO - HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Matriz Curricular 10.º Ano

		Ciências e Tecnologias		
		Disciplina	Horário Semanal (x45 min)	Horário Semanal (em min)
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento	Português	4	180
		Filosofia	4	150
		Língua Estrangeira I, II ou III (a)	4	150
		Educação Física	4	150
Trienal		Matemática A	6	250
Bienal		(b) Grupo 1:	7	315
		Física e Química A	7	315
		Biologia e Geologia		
		Grupo 2:	6	270
		Geografia A		
	Latim A			
	Literatura Portuguesa			
		Total	35/36 ^{c)}	1575/1620 ^{c)}
		Educação Moral e Religiosa*	1	45

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira (LE I, II ou III). Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico (LE I), iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário (LE II). No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto do Grupo 1.

c) Total dependente das opções dos alunos: ou uma bienal de 315' e outra bienal de 270' ou duas bienais de 315'.

*Disciplina facultativa

Matriz Curricular 11.º Ano

		Ciências e Tecnologias			
		Disciplina	Horário Semanal (x45 min)	Horário Semanal (em min)	
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento	Português	4	180	
		Filosofia	4	150	
Língua Estrangeira I, II ou III (a)		4	150		
Educação Física		4	150		
Trienal		Matemática A	6	250	
Bienal		(b) Grupo 1: Física e Química A Biologia e Geologia	7	315	
		Grupo 2: Geografia A MACS	6	270	
		Total	35/36 ^o	1575/1620 ^o	
		Educação Moral e Religiosa*	1	45	

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira (LE I, II ou III). Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico (LE I), iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário (LE II). No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto do Grupo 1.

c) Total dependente das opções dos alunos: ou uma bienal de 315' e outra bienal de 270' ou duas bienais de 315'

* Disciplina facultativa

Matriz Curricular 12.º Ano

		Línguas e Humanidades		
		Disciplina	Horário Semanal (x45 min)	Horário Semanal (em min)
Formação Geral	Cidadania e Desenvolvimento	Português	5	200
		Educação Física	4	150
Trienal		História A	6	270
Bienal		(b) Grupo 1: Geografia C Psicologia B	4	150
		Grupo 2: Biologia Geologia	4	150
		Total	23	1035
		Educação Moral e Religiosa*	1	45

a) O aluno escolhe duas disciplinas bienais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto do Grupo 1.

* Disciplina facultativa

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a que se refere a alínea a) do n.º 2 do artigo 15.º; Portaria 226 - A/2018, de 07 de agosto, a que se refere o n.º 2 do artigo 10.º; Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho, a que se refere o artigo 11.º; em vigor para todos os anos de escolaridade de todos os ciclos e níveis. - Abordagem de natureza interdisciplinar e transdisciplinar.

A tabela com a distribuição dos domínios da ENEC por ciclo/nível/programa encontra-se na Estratégia de Educação para a Cidadania da EBSP.

ANEXO III - DESENHO CURRICULAR - CURRÍCULOS ESPECÍFICOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS DO REGIME EDUCATIVO ESPECIAL

O Núcleo de Educação Especial possui como um dos seus principais objetivos a organização de respostas educativas diversificadas e diferenciadas para os alunos com necessidades educativas especiais.

As respostas educativas inserem-se numa abordagem inclusiva, de acordo com a legislação atualmente em vigor: Decreto Legislativo Regional n.º 17/2015/A, de 22 de junho, e Portaria n.º 75/2014.

A Unidade Especializada com Currículo Adaptado (UNECA) consiste numa das respostas educativas propostas pela Unidade Orgânica, a qual possui as seguintes tipologias de unidades: Ocupacional, Socioeducativa, Transição para a Vida Ativa e Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo.

Na UNECA Ocupacional encontra-se a desenvolver o Programa Ocupacional, que visa o desenvolvimento de competências sociais e de competências inerentes à vida diária. As atividades nesta unidade são desenvolvidas no Centro Pedagógico da Povoação.

A matriz curricular do programa é a seguinte:

Matriz Curricular Orientadora do Programa Ocupacional			
Componentes de Formação	Disciplina	Domínios da Formação	Carga Horária Semanal
Formação Base	Linguagem e Comunicação Funcional	-Oralidade -Leitura - Escrita - Linguagem não verbal	5 blocos semanais
	Matemática para a Vida	- Números e operações - Cálculo - Organização e tratamento de dados	
	Conhecimento do Mundo	- Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto) - Abordagem às ciências (humanas, sociais e naturais) - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias (computador, tablet)	
Promoção da Capacitação	Atividades de Vida Diária	- Atividades básicas (higiene, alimentação) - Atividades instrumentais (uso de telemóvel, computador, outras máquinas) - Atividades avançadas (participação social)	7 blocos semanais
	Autonomia Pessoal e Social	- Identidade - Contexto Familiar - Alimentação - Saúde - Segurança - Contexto Social - Educação dos Valores	
	Competências Específicas	- Áreas de desenvolvimento curricular (motricidade, sociais, estimulação cognitiva)	
Expressões	Expressão Motora	- A definir pelos respetivos docentes da área disciplinar e de acordo com as aprendizagens essenciais para o 1.º ciclo	3 blocos semanais
	Expressão Musical		
	Expressão Dramática		
	Expressão Plástica		
	Outra área do ensino artístico		

No âmbito do Programa Socioeducativo a matriz curricular do programa para o pré-escolar e para o 1.º ciclo são as seguintes:

Matriz Curricular Orientadora do Programa Socioeducativo - Pré-escolar			
Áreas de Conteúdo*		Domínios	Subdomínios
Promoção para a Capacitação	Cidadania e Desenvolvimento	Atividades de Vida Diária	- Atividades básicas (higiene pessoal, alimentação, mobilidade funcional) - Atividades instrumentais (cuidar do eu e do outro, mobilidade na comunidade) - Atividades avançadas** (convivência democrática e cidadania, participação social)
		Autonomia Pessoal e Social	- Construção da Identidade e da Autonomia - Independência e Autonomia - Construção de si como aprendiz - Contexto familiar
		Competências Específicas	- Desenvolvimento de competências específicas (motricidade, sociais e estimulação cognitiva)
Expressão e Comunicação		Educação Artística	- Artes visuais - Jogo dramático/teatro - Música
		Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**	- Comunicação oral - Consciência linguística - Identificação de convenções da escrita - Prazer e motivação para ler e escrever
		Matemática**	- Números e Operações - Organização e Tratamento de Dados - Geometria e Medida - Interesse e curiosidade pela matemática
Conhecimento do Mundo		Conhecimento do Mundo**	- Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto) - Abordagem às ciências (humanas, sociais e naturais) - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias (computador, tablet)
* Componentes de formação a desenvolver na Unidade Especializada de Currículo Adaptado e que varia entre 75% a 25% de um total de 25 horas semanais consoante o estipulado o Projeto Educativo Individual do aluno.			
** Ajustar as aprendizagens em função do perfil de funcionalidade da criança.			

Matriz Curricular Orientadora do Programa Socioeducativo - 1.º Ciclo			
Componente de Formação*		Áreas de Competência- - Chave	Unidade de Competência
Formação Base	Cidadania e Desenvolvimento	Linguagem e Comunicação Funcional	- Oralidade - Leitura - Escrita - Linguagem não verbal
		Matemática para a Vida	- Números e Operações - Cálculo - Organização e Tratamento de Dados
		Conhecimento do Mundo	- Introdução à metodologia científica (trabalho por projeto) - Abordagem às ciências (humanas, sociais e naturais) - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias (computador, tablet)
Atividades da Vida Diária		- Atividades básicas (higiene, alimentação) - Atividades instrumentais (uso do telemóvel, computador, outras máquinas) - Atividades avançadas (participação social)	
		Autonomia Pessoal e Social	- Identidade - Contexto Familiar - Alimentação - Saúde - Segurança Social - Contexto Social - Educação dos Valores
Promoção da Capacitação		Competências Específicas	- Desenvolvimento de competências específicas (motricidade, sociais e estimulação cognitiva)
* Componentes de formação a desenvolver na Unidade Especializada de Currículo Adaptado e que varia entre 75% a 25% de um total de 25 horas semanais consoante o estipulado o Projeto Educativo Individual do aluno.			

Relativamente à UNECA Transição para a Vida Ativa, a Unidade Orgânica possui duas turmas com o Programa Despiste e Orientação Vocacional. Em ambos os programas o percurso formativo corresponde ao nível B1. A área de Promoção da Capacitação é desenvolvida no Centro Pedagógico da Povoação e as atividades relacionam-se com a componente prática da vida diária. A matriz curricular do programa é a seguinte:

Matriz Curricular Orientadora do Programa DOV		
Componente de Formação	Áreas de Competência-chave	Carga Horária Semanal
Formação de Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	9 blocos de 90 minutos
	Cultura, Língua e Comunicação - Língua Estrangeira (CLC-LE)	
	Competência Digital (CDig)	
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	Transversal*
Expressões	Expressão Motora	3 blocos de 90 minutos
	Expressão Musical	
	Expressão Dramática	
	Expressão Plástica	
	Outra área do ensino artístico	
Promoção da Capacitação	Oficinas	4,5 blocos de 90 minutos
Duração Semanal Total:		16,5 blocos
*A área de competência-chave de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) deve ser desenvolvida de forma transversal quando se trabalham as outras quatro áreas que integram a componente de Formação Base.		

No âmbito do UNECA Transição para a Vida Ativa, com o programa Pré-Profissionalização, a matriz curricular do programa é a seguinte:

Componente de Formação	Áreas de competência-chave	Carga horária semanal
Formação Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	7,5 blocos semanais
	Cultura, Língua e Comunicação - Língua Estrangeira (CLC -LE)	
	Competência Digital (CDig)	
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	Transversal*
Expressões	Educação Física	1,5 bloco semanal
Formação prática em contexto de trabalho		6,5 blocos semanais
Duração Semanal Total:		15,5 blocos

*A área de competência-chave de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) deve ser desenvolvida de forma transversal quando se trabalham as outras quatro áreas que integram a componente de Formação Base.

Por último, a Unidade Orgânica possui duas turmas com o Programa de Formação Profissionalizante, Empregado(a) de Restaurante/Bar, uma de 2.º ano e outra de 3.º ano. Este Programa foi formulado de forma a possibilitar a dupla certificação: 3.º ciclo do ensino básico e qualificação profissional de nível II. Na sua base encontram-se os referenciais de formação integrados no Catálogo Nacional de Qualificações e possui a duração de 2250 horas.

A matriz curricular do programa para ambas as turmas é a seguinte:

Áreas de competência -chave	
Formação para a Integração	
Portefólio	50h
Balanco de Competências/Plano Individual de Formação	50h
Igualdade de Oportunidades	25h
Procura Ativa de Emprego	25h
Legislação Laboral	25h
Empreendedorismo	25h

Total Formação para a Integração	200h
Formação Base	
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	200h
Cultura, Língua e Comunicação - Língua Estrangeira (CLC - LE)	50h
Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	200h
Cidadania e Desenvolvimento	50h
Competência Digital (CDig)	100h
Educação Física (EF)**	150h
Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	Transversal*
Total Formação Base	750h
Formação Tecnológica	
Unidade de Formação de Curta Duração	800h
Bolsa UFCD A	25h
Bolsa UFCD B	25h
Bolsa UFCD C	200h
Total Formação Tecnológica	1050h
Formação Prática em Contexto de Trabalho	
Formação Prática em Contexto de Trabalho	250h
Duração do programa	2250h
*A área de competência-chave de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) deve ser desenvolvida de forma transversal quando se trabalham as outras quatro áreas que integram a componente de Formação Base.	
**Foi introduzida a área de competência-chave Educação Física.	

CURSOS PROFIJ

De acordo com a portaria n.º 52/2016 de 16 de junho para cursos iniciados no ano letivo 2016/2017, revogada pela portaria n.º 86/2018 de 12 de julho de 2018 apenas para os números 8 e 9 do artigo 17.º e os números 1, 2, 3 e 6 do artigo 27.º:

PERCURSO DE FORMAÇÃO	HABILITAÇÃO DE ACESSO	DURAÇÃO MÍNIMA (HORAS)	CERTIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL
NÍVEL II TIPO 2 CARPINTEIRO DE LIMPOS	Detentor de 6º ano de escolaridade ou equivalente (portaria n.º 52/2016 de 16 de junho)	2005	9º ano de escolaridade Qualificação de Nível II
NÍVEL II TIPO 2 OPERADOR DE JARDINAGEM	Detentor de 6º ano de escolaridade ou equivalente (portaria n.º 52/2016 de 16 de junho)	2005	9º ano de escolaridade Qualificação de Nível II

CONDIÇÕES DE ACESSO

Podem ser candidatos ao ingresso nos cursos do PROFIJ II tipo 2 os jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, à data de início do ano escolar, que se encontrem numa das seguintes situações:

- Pretendam a conclusão da sua escolaridade obrigatória através de uma via eminentemente prática e com formação em contexto de trabalho;
- Pretendam um ingresso direto no mercado de trabalho através da obtenção de um diploma ou de uma qualificação profissional;
- Tenham ingressado precocemente no mercado de trabalho com níveis insuficientes de escolarização ou sem qualificação profissional e pretendam melhorar a sua situação habilitacional.
- Não tendo concluído a escolaridade obrigatória, estejam em risco de abandono escolar ou de insucesso repetido.

Carpinteiro de Limpos (Tipo 2)

			1.º ANO	2.º ANO
Componente de formação	Áreas de competência	Domínios de formação	horas	horas
Sociocultural (670h)	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa (160h)	80	80
		L. Estrangeira- Inglês (120h)	60	60
		TIC (80h)	40	40

	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual/Cidadania e Desenvolvimento (160h)	80	80
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (30h)	15	15
		Ed Física (120h)	60	60
Científica (300h)	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada (180h)	90	90
		Ciências (120h)	60	60
Tecnológica (970h)		Tecnologias Específicas	510	460
Prática (210h)		Formação em Contexto de Trabalho	100	110

Formação Tecnológica			
UFCD	1.º ano	UFCD	2.º ano
2331	Marcações, medições e traçagens de peças de madeira	2344	Samblagem por cavilhas
2332	Desenho técnico - construções em madeira	2345	Ligações de estruturas com diferentes samblagens
349	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos	2346	Máquinas - ferramenta - desenvolvimento
2334	Operações com ferramentas manuais - iniciação	2347	Técnicas de medição de carpintarias
2335	Matérias e materiais - madeiras	2348	Montagem e assentamento de estruturas de carpintaria
2336	Operações com ferramentas manuais - desenvolvimento	2349	Desenho técnico - planteamento
2337	Técnicas de manutenção e afiação de ferramentas manuais	2350	Caixilho basculante com aro
2338	Máquinas - ferramentas - iniciação	2351	Porta interior com aro.
2339	Qualidade - indústria da madeira	2352	Caixilho de janela com duas folhas

2340	Técnicas de samblar	2353	Técnicas de estrutura divisória
2341	Samblagem por furo e respiga	2354	Técnicas de estrutura e montagem de lambrin
2342	Samblagem por entalhe	2355	Técnicas de estrutura e montagem de tetos
2343	Samblagem por malhete	2356	Técnicas de estrutura e revestimentos em piso

Operador de Jardinagem (Tipo 2)

			1.º ANO	2.º ANO
Componente de formação	Áreas de competência	Domínios de formação	horas	horas
Sociocultural (670h)	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa (160h)	70	90
		L. Estrangeira- Inglês (120h)	50	70
		TIC (80h)	50	30
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual (160h)	70	90
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (30h)	30	
		Ed Física (120h)	70	50
Científica (300h)	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada (180h)	100	80
		Ciências Naturais (120h)	50	70
Tecnológica (875h)		Tecnologias Específicas	490	480
Prática (210h)		Estágio em Contexto de Trabalho	100	110

Formação Tecnológica			
UFCD	1.º ano	UFCD	2.º ano
3059	Morfologia vegetal	3067	Manutenção de relvados em jardins
3060	Botânica	3068	Infraestruturas básicas e paisagísticas - jardinagem
3061	Fatores edafo-climáticos	3072	Preparação de solos para jardins
3062	Manutenção de jardins	3073	Construção/instalação de infraestruturas paisagísticas
3063	Sistemas de rega e drenagem	3076	Plantação em vasos e floreira
3064	Fertilização, adubações de cobertura e manutenção	3077	Plantação em jardins
3075	Plantas ornamentais - multiplicação	3078	Instalação de relvados - plantação
3065	Podas	3079	Instalação de relvados - sementeira
3069	Topografia e cálculo - noções básicas	2854	Código da estrada
3074	Estilos de jardins	6367	Condução de veículos agrícolas de categoria I
6281	Processos e métodos de proteção fitossanitária e de aplicação de produtos fitofarmacêuticos		
2886	Empresa Agrícola		

ANEXO IV - NÚMERO DE PROFESSORES

DOCENTES 2022-2023

Grupo	Designação	N.º de Docentes	Observações
100	Pré-Escolar	13	- 1 docente com dispensa da componente letiva - 1 docente de apoio NEE - 1 docente em funções no Conselho Executivo - 1 docente a tempo inteiro na Intervenção Precoce - 1 docente de apoio e substituição
101	Educação Especial Pré-Escolar	2	
110	1.º Ciclo	33	- 2 docentes de atestado - 1 docente em funções na Câmara por eleição - 4 docentes de apoio e substituição - 1 docente a representar a escola no Projeto - Pensamento Computacional
111	Educação Especial 1.º Ciclo	5	- 1 docente de atestado - 1 docente em licença de maternidade
120	Inglês do 1.º Ciclo	1	
200	Português e Estudos Sociais/História	5	
210	Português e Francês	1	
220	Português e Inglês	3	
230	Matemática e Ciências da Natureza	7	- 1 docente em funções no Conselho Executivo - 1 docente de atestado
240	Educação Visual e Tecnológica	7	- 1 docente de atestado
250	Educação Musical	3	- 1 docente de atestado
260	Educação Física	6	
290	Educação Moral Religiosa Católica	1	
300	Português	8	
320	Francês	5	- 1 docente de atestado
330	Inglês	6	- 1 docente em funções no Conselho Executivo - 1 docente em funções na ALR
400	História	4	- 1 docente de atestado
410	Filosofia	2	
420	Geografia	3	
430	Economia e Contabilidade	2	- 1 docente de atestado
500	Matemática	8	- 1 docente de atestado
510	Física e Química	3	
520	Biologia e Geologia	7	- 1 docente de atestado
550	Informática	3	
600	Artes Visuais	1	
620	Educação Física	4	

700	Educação Especial 2.º e 3.º Ciclos	2	
-----	---------------------------------------	---	--

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

	José F. Leite	Faial da Terra	Lomba do Loução	Lomba do Botão	JMA F	Ribeira Quente	Furnas	Total	Intervenção Precoce
N.º Alunos	9	3	14	8	15	14	34	97	15

1.º CICLO

	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	TOTAIS
JOSÉ FURTADO LEITE	2	3	3	2	10
FAIAL DA TERRA	2	1	4	-	7
LOMBA DO LOUÇÃO	9	7	11	12	39
LOMBA DO BOTÃO	3	8	5	5	21
JMAF	22	24	19	16	81
FURNAS	15	9	8	16	48
RIBEIRA QUENTE	3	5	7	6	21
TOTAIS	56	57	57	57	227

2º CICLO

	FURNAS			POVOAÇÃO			TOTAL
5.º Ano	5.º1		Total	5.ºA	5.ºB	Total	49
	18		18	15	16	31	
6.º Ano	6.º1	6.º2	Total	6.ºA	6.ºB	Total	54
	12	10	22	16	16	32	
TOTAL DE CICLO							103

3º CICLO

	FURNAS			POVOAÇÃO				TOTAL
7.º Ano	7.º1		Total	7.ºA	7.ºB		Total	50
	21		21	14	15		29	
8.º Ano	8.º1		Total	8.ºA	8.ºB	8.º C	Total	74
	19		19	18	19	18	55	
9.º Ano	9.º1	9.º2	Total	9.ºA	9.ºB		Total	59
	11	12	23	18	18		36	
TOTAL DE CICLO								183

PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE RECUPERAÇÃO DE ESCOLARIDADE

PROGRAMA	TURMA	N.º ALUNOS	TOTAL
----------	-------	------------	-------

Pré-Profissionalizante	6.º PPB2	11	46
Profissionalizante	8.º FPB3	7	
Profissionalizante	9.º FPB3	4	
Despiste e Orientação Vocacional	A	10	
Despiste e Orientação Vocacional	B	10	
Ocupacional		4	

SECUNDÁRIO CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS

Ano/Turma	A	B	C	Total
10.º Ano	18	19	-	37
11.º Ano	9	16	4	29
12.º Ano	16	21	16	53
Total	43	56	20	119

PROFIJ

PROFIJ nível II	Carpinteiro de Limpos	Operador de Jardinagem	Total
	4	10	14

TOTAIS EBS POVOAÇÃO

Pré-escolar	1.º Ciclo	Intervenção Precoce	PERE	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	PROFIJ	TOTAL GERAL
97	227	15	46	103	183	119	14	804

ANEXO VI - PESSOAL NÃO DOCENTE

EB2,3/S MARIA ISABEL DO CARMO MEDEIROS

Categoria	N.º	Observações
Assistente Técnico	15	- 5 assistentes de atestado
Técnico Superior	3	- 2 técnicas de atestado
Técnico de Informática	0	
Assistente Operacional	25	- 7 assistentes de atestado

EB2,3 das FURNAS

Categoria	N.º
Assistente Operacional	10

ESCOLAS DO 1.º CICLO

Escola	Categoria	N.º	Observações
EB1/JI Prof. José Furtado Leite	Assistente Operacional	2	
EB1/JI do Faial da Terra		2	
EB1/JI da Lomba do Loução		3	
EB1/JI da Lomba do Botão		3	- 2 assistentes de atestado
EB1/JI João Maurício A. Ferreira		6	- 1 assistente de atestado
EB1/JI da Ribeira Quente		2	
EB1/JI das Furnas		4	
Centro Pedagógico da Povoação		3	- 1 assistente de atestado

PROGRAMA CTTS/PROSA QUALIFICA/ESTAGIAR T

Categoria	N.º
Assistente Operacional	19
Estagiário de Informática	1
Técnico Superior	-

DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

ESCOLAS	CHEFE SERV. ADM.	ASSIST. TÉCNICO	ASSIST. OPERAC.	CHEFE ASSIST. OPERAC.	ASSIST. SOCIAL	TERAP. FALA	PSICÓ LOGA
EB1/JI Prof. José F. Leite	-	-	2	-	-	-	-
EB1/JI do Faial da Terra	-	-	2	-	-	-	-
EB1/JI Lomba do Loução	-	-	3	-	-	-	-
EB1/JI JMAF	-	-	6	-	-	-	-
EB1/JI Lomba do Botão	-	-	3	-	-	-	-
EB1/JI da Ribeira Quente	-	-	2	-	-	-	-
EB1/JI das Furnas - 1º ciclo	-	-	4	-	-	-	-
EB2,3 das Furnas	-	-	10	-	-	-	-
EB2,3/S MICM	1	15	25	1	-	1	2
Centro Pedagógico	-	-	3	-	-	-	-
TOTAL (80)	1	15	60	1	-	1	2

ANEXO VII - ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

De acordo com o Regulamento Interno, as Estruturas de Orientação Educativa encontram-se organizadas da seguinte forma:

CONSELHOS DE NÚCLEO

NÚCLEO ESCOLAR	COORDENADORES DE NÚCLEO	ENCARREGADOS DE ESTABELECIMENTO
Ribeira Quente	Célia Maria Pereira da Silva	
Furnas	M. ^a da Graça Cabral Couto Mendonça	
Povoação	Aldora Maria Amaral Moniz	
L. ^a do Loução e L. ^a do Botão	Paula Cristina Vieira Leite Soares (Lomba do Botão)	Isabel da Silva Maia Amorim (Lomba do Loução)
Água Retorta e Faial da Terra	Maria Isabel Pereira da Silva	Maria de Jesus Rodrigues da Silva C. Ferreira
Núcleo de Educação Especial	Dra. Marta Tavares	

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

COORDENADORES DE DEPARTAMENTO	
Ciências Numéricas e Computação	António Manuel Vieira Resendes
Ciências Humanas e Sociais	Daniel Filipe Duarte Correia
Ciências Físicas e Naturais	Nídia Isabel A. C. de Castro Fidalgo
Línguas e Literaturas	M. ^a Judite Medeiros Ponte T. Rocha
Expressões	Telma Filipa Gomes Bernardes
Pré-escolar	Anabela Pinto Vicente Silva
1.º Ciclo - Ensino Regular	Silvino Silva Torres

DISCIPLINAS POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTO	ÁREAS DE CONTEÚDO/DISCIPLINAS ENSINO REGULAR
Ciências Numéricas e da Computação	Matemática Matemática A Tecnologias da Informação e Comunicação
Ciências Humanas e Sociais	Cidadania e Desenvolvimento Economia e Poupança Educação Moral e Religiosa Filosofia Geografia Geografia A Geografia C História História A História e Geografia de Portugal Psicologia B
Ciências Físicas e Naturais	Biologia Biologia Geologia Ciências Naturais Físico-Química Físico-Química A Geologia <u>Física</u>
Línguas e Literaturas	Alemão Francês Inglês Introdução à Cultura e às Línguas Clássicas Latim A Português
Expressões	Educação Física Educação Musical Educação Tecnológica Educação Visual

Pré-escolar	Conhecimento do Mundo Expressão e Comunicação Formação Pessoal e Social
1.º Ciclo - Ensino Regular	Educação Artística Estudo do Meio Matemática Português

COORDENADORES DE DIRETORES DE TURMA	
2.º e 3.º Ciclos	Ana Luísa Silva
Ensino Secundário	Sandy Moniz Arruda Paiva
PROFIJ (Programa Formativo de Inserção de Jovens) e PERE (7.ºFPB3 e 8.ºFPB3)	Armando Moura da Costa

DIRETORES DE TURMA

TURMA	DIRETOR(A)	SECRETÁRIO(A)
5.ºA	Ana Paiva	Leonor Viveiros
5.ºB	Cília Barros	Daniela Ferreira
6.ºA	Elsa Silva	Ana Cesário
6.ºB	Paulo Bento	Celina Medeiros
7.ºA	Ana Luísa Silva	Márcia Arruda
7.ºB	Diogo Lopes	Nélia Alberto
8.ºA	Nuno Oliveira	Armanda Dias
8.ºB	Inês Leitão	Diogo Brum
8.ºC	Narcisa Gonçalves	António Reis
9.ºA	Ana Pereira	Ricardo Moniz
9.ºB	Ana Arruda	Joana Gaio
8.ºPROFIJ OJ (PROFIJ II OPERADOR DE JARDINAGEM 1.ºA)	Armando Costa	M.ª José Ferreira
9.ºPROFIJ CL (PROFIJ II CARPINTEIRO DE LIMPOS 2.ºA)	Luís Pereira	Teresa Farmhouse
9.º Reativar	Graça Ferreira	Sara Santos
10.ºA	Ana Medeiros	Manuel Resendes
10.ºB	Delfim Vieira	Angelina Borges
11.ºA	Sandy Paiva	António Resendes
11.ºB	Susana Silva	Daniel Correia
11.ºC	Teresa Sanches	Silvina Cabral
12.ºA	Ana Rosa Medeiros	Helena Resendes
12.ºB	Rosa Cabral	António Melo

12.ºC	Rúben Bettencourt	António Melo
(1.ºOCUP) PROGRAMA OCUPACIONAL	Hélia Sá	Cília Barros
4.ºDOVA (PROGRAMA DOV-A)	Eulália Raposo	Lídia Brás
4.ºDOVB (PROGRAMA DOV-B)	Sérgio Pacheco	Pedro Araújo
6.ºPPB2 (PROGRAMA PRÉ PROF)	Sónia Martins	Pedro Costa
8.ºFPB3 (PROGRAMA PROF B3 1ªA)	Lina Linhares	Lurdes Costa
9.ºPB3 (PROGRAMA PROF B3 3ªA)	Ana Paula Amorim	Salomé Botelho
5.º1	Rosa Medeiros	Fátima Cidade
6.º1	Marta Coelho	Sara Santos
6.º2	Júlio Bernardo	Hélder Resendes
7.º1	Hélder Cidade	Carla Vieira
8.º1	Ana Moura	Sofia Alves
9.º1	Anne Armas	Aurélio Bento
9.º2	Pedro Lança	Carla Moreira

ANEXO VIII - SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

O Serviço de Psicologia e Orientação é constituído por duas psicólogas, nomeadamente, Maria João Roque e Marta Januário Tavares. Deste serviço faz ainda parte a terapeuta da fala Nicole Cota Nunes.

A coordenadora do SPO é a psicóloga Marta Tavares.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Núcleo de Educação Especial é composto por 14 docentes, 2 psicólogas do Serviço de Psicologia e Orientação. A coordenadora é a psicóloga Marta Tavares.

A tabela subsequente (atualizada em 11 de novembro de 2022) refere-se à distribuição de serviço dos docentes do Núcleo de Educação Especial. A referida distribuição foi efetuada de modo a que todas as escolas da Unidade Orgânica possuíssem um docente a dar apoio nas modalidades direta e/ou indireta.

Docente	Apoio Direto	Apoio Indireto
Docente do grupo 101	<u>2 alunos da EB1/JI da Lomba do Loução</u> (2 Pré-Escolar e 1 do 1.º Ciclo) <u>2 alunos da EB1/JI Prof. José Furtado Leite</u> (1.º ciclo)	▪ Pré-Escolar e 1.º ciclo da EB1/JI Prof. José Furtado Leite
Docente do grupo 100	<u>5 alunos da EB1/JI da Ribeira Quente</u> (2 do Pré- Pré-Escolar e 3 do 1.º Ciclo)	▪ Pré-escolar e 1.º ciclo da EB1/JI da Ribeira Quente
Docente do grupo 111	<u>Apoio à UNECA para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo</u> <u>Apoio à UNECA Socioeducativa</u> da EB1/JI M. João Maurício Amaral Ferreira	-----
Docente do grupo 111	<u>2 alunos da EB1/JI M. João Maurício Amaral Ferreira</u> (1.º ciclo) <u>Apoio a alunos da UNECA TVA</u> - Programa Despiste e Orientação Vocacional	▪ 1 aluno do 1.º Ciclo da EB1/JI Monsenhor João Maurício Amaral Ferreira ▪ Pré-escolar e 1.º ciclo da EB1/JI M. João Maurício Amaral Ferreira, conjuntamente com docente do grupo 111

Docente do grupo 110	UNECA Socioeducativa da EB 1,2,3/ JI de Furnas - Programa Socioeducativo	▪ EB 1,2,3/ JI de Furnas (pré-escolar e 1.º Ciclo), conjuntamente com a docente do grupo 111.
Docente do grupo 110	UNECA Socioeducativa da EB1/JI M. João Maurício Amaral Ferreira - Programa Socioeducativo	▪ Pré-escolar e 1.º ciclo da EB1/JI M. João Maurício Amaral Ferreira, conjuntamente com docente do grupo 111
Docente do grupo 111	UNECA para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	▪ EB 1,2,3/ JI de Furnas (pré-escolar e 1.º Ciclo), conjuntamente com docente do grupo 110.
Docente do grupo 101	6 alunos da EB1/JI da Lomba do Botão (1 aluno do Pré-Escolar e 5 alunos do 1.º Ciclo)	▪ Pré-escolar e 1.º ciclo da EB 1/JI da Lomba do Botão ▪ Pré-escolar e 1.º ciclo da EB 1/JI do Faial da Terra
Docente do grupo 111	3 alunos da EB1/JI M. João Maurício Amaral Ferreira (1.º Ciclo) 5 alunos da EB1/JI da Lomba do Loução (1.º Ciclo)	▪ 1.º ciclo da EB1/JI da Lomba do Loução
Docente do grupo 110	UNECA Ocupacional - Programa Ocupacional	-----
Docente do grupo 110	UNECA Transição para a Vida Ativa - Programa Despiste e Orientação Vocacional (turma A) 3 aluno da EB1/JI M. João Maurício Amaral Ferreira (1.º Ciclo)	-----
Docente do grupo 110	UNECA Transição para a Vida Ativa - Programa Despiste e Orientação Vocacional (turma B)	-----

Docente do grupo 700	<u>6 alunos do 3.º Ciclo da EB 1,2,3/JI de Furnas</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2.º e 3.º ciclos da EB 1,2,3/JI de Furnas ▪ Ensino secundário da EB 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros ▪ Alunos do programa Formação Profissionalizante (RB 2.º e 3.º anos) ▪ 1 aluno do 3.º Ciclo da EB 1,2,3/JI de Furnas ▪ 1 aluno do ensino secundário da EB 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros
Docente do grupo 700	<u>9 alunos dos 2.º e 3.º Ciclos da EB2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros</u> (4 aluno do 2.º ciclo e 5 alunos do 3.º ciclo) <u>Alunos do programa de Pré-Profissionalização</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2.º e 3.º ciclos da EB 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros

ANEXO IX - PROGRAMA ESPECÍFICO DO REGIME DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
(de acordo com as medidas do regime educativo especial)

CrITÉrios Gerais de Avaliação

Programa Socioeducativo	
Conhecimentos e Capacidades	Atitudes e Valores
40%	60%

Programa Despiste e Orientação Vocacional	
Conhecimentos e Capacidades	Atitudes e Valores
50%	50%

Programa Pré-Profissionalização	
Conhecimentos e Capacidades	Atitudes e Valores
50%	50%
Os critérios definidos anteriormente não se aplicam a Educação Física. No caso da referida disciplina, 40% é para as atitudes e valores e 60% para os conhecimentos e capacidades.	

Programa de Formação Profissionalizante	
Conhecimentos e Capacidades	Atitudes e Valores
60%	40%

UNECA para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo
Os alunos integrados nesta unidade possuem critérios individuais, que constam dos respetivos programas.